

# Relações entre mídia e poder na sociedade da informação

Alon Feuerwerker

07.04.2008

A história da imprensa é a história da luta das idéias e de sua difusão.

O desejável é que a imprensa reflita a pluralidade de idéias na sociedade.

Isso é uma utopia.  
Portanto irrealizável.

Mas deve ser buscada.  
A tentativa de obter a pluralidade  
confunde-se com  
a própria pluralidade.

A busca da pluralidade se dá  
em ambiente de conflito.

Por quê?

Porque a imprensa,  
por meio da luta de idéias,  
reflete a luta pela  
riqueza e pelo poder.  
Numa dada formação social.

Como travar com eficácia  
a luta de idéias?

Em qualquer sociedade ela é  
inseparável do exercício do poder.

Numa sociedade democrática,  
ainda mais.



Na sociedade contemporânea, de informação abundante e disponível, as idéias buscam legitimidade cada vez mais na âncora dos fatos.

Boas estratégias contemporâneas de comunicação procuram fugir do conflito aberto, em que a opinião aparece como opinião.

Boas idéias e boas opiniões nascem  
“naturalmente” dos fatos.

Boas estratégias de comunicação  
procuram sedimentar  
“naturalmente” grandes  
quantidades de fatos “positivos”.

E sempre responder aos fatos  
“negativos” com outros “positivos”.

Sempre explicar. Sempre esclarecer.

O eixo das relações do poder com a imprensa é bem descrito por uma frase de Luiz Inácio Lula da Silva:

“notícia é o que a gente não quer ver publicado”

O exercício das relações entre o poder e a imprensa é um exercício diário de busca e ocultação.

E a forma mais eficaz de ocultação é colocar outra notícia, “positiva”, no lugar.

Na guerra entre a imprensa e o poder, a regra de ouro é não brigar com os fatos.

Para os dois lados.



A configuração contemporânea  
não é tão contemporânea assim.

Alguns grandes veículos e uma  
infinidade de pequenos que  
opinam e fiscalizam.

Era assim, por exemplo,  
no Império.

Mas uma coisa mudou.

Teoricamente, o jornalismo fiscalizador-opinativo adquiriu o alcance da grande imprensa.

Teoricamente.

Só teoricamente, porque rêmoras  
não têm o poder de tubarões.

A relação é de comensalismo.

<http://en.wikipedia.org/wiki/remora>

<http://en.wikipedia.org/wiki/commensalism>

Os grandes jornais e revistas têm  
um espaço de  
“objetividade” e “credibilidade”  
que podem defender.

Têm capital para isso.

A tarefa é complexa, especialmente numa era em que, graças à Internet, governos distribuem mais fácil e amplamente sua própria produção jornalística.

Uma era em que os formadores  
de opinião se multiplicaram.



Eles fiscalizam, em tempo próximo do real, o governo e os veículos de comunicação.

Por isso, voltando, a necessidade de ancorar-se solidamente nos fatos e na informação.

É nesse terreno que se dá a guerra.  
Outros mecanismos enfraquecem-se  
cada vez mais.

Perguntas?

Fim.